



A SUBTRAÇÃO NA COPA DO MUNDO

Edylaine A. L.M. OLIVEIRA¹; Amanda de P. VITOR²; Eduardo de A. LUIZ³; Tais H. Fernandes⁴

RESUMO

O lúdico traz o educando para o novo, desperta a curiosidade, auxilia na memorização e aprendizagem. Então o presente trabalho traz a importância do lúdico em sala de aula, aplicando a ludicidade na subtração, operação matemática a qual alguns alunos vêm apresentando muitas dificuldades de aprendizado. Não somente em sala de aula, mas também fora dela, uma vez que a subtração compõe uma das quatro operações matemáticas fundamentais que acompanharão o educando por toda sua vida estudantil e também no seu dia a dia. Logo, o tema central do projeto é a Subtração nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Matemática; ludicidade; aprendizado.

1. INTRODUÇÃO

Ensinar e aprender matemática atualmente, tem fugido dos métodos tradicionalistas de ensino. O lúdico propicia à criança se divertir enquanto aprende e joga, além de ser um grande facilitador do aprendizado infantil. Assim, ao solucionar algum problema através de um jogo, a criança recria soluções para situações por ela vivida.

Ao analisar a brincadeira como resultado da atividade criadora humana Borba (2007, p. 35) evidencia que:

O brincar é uma atividade humana criadora na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. Tal concepção se afasta da visão predominante da brincadeira com atividade restrita à assimilação de códigos e papéis sociais e culturais, cuja função principal seria facilitar o processo de socialização da criança e sua integração à sociedade.

Desse modo, utilizar novos meios para facilitar a aprendizagem do aluno como jogos e dinâmicas, proporcionará à criança um aprendizado mais prazeroso além de instigar sua curiosidade e imaginação. Assim, a ludicidade surge como alternativa no aprimoramento da prática pedagógica do docente de modo a propor uma melhor compreensão e assimilação dos conteúdos matemáticos por parte do aluno. Tomaz (2010) ressalta que as atividades lúdicas geram prazer e satisfação ao serem desempenhadas, além de possibilitar à criança uma nova interpretação de mundo onde ela desenvolve

¹ Discente Curso Pedagogia EaD, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: padydama@gmail.com

² Discente Curso Pedagogia EaD, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: amandapaula1605@gmail.com

³ Discente Curso Pedagogia EaD, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: historiadorbh@gmail.com

⁴ Discente Curso Pedagogia EaD, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: tfernandeswill@gmail.com

habilidades que até então, desconhecia.

O presente trabalho vem apresentar desde a montagem da atividade à prática na escola, visando auxiliar as crianças em suas dificuldades, contribuindo, assim, para o aprendizado de cada uma delas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No presente projeto concebido para orientar a nossa proposta de intervenção pedagógica em turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais, pressupostos teórico-metodológicos ancoraram a prática voltada à aprendizagem da Subtração. Com o fim de contribuir com uma melhor aprendizagem da Subtração a proposta fora guiada pela teoria de Paulo Freire acerca da importância do ato de ler.

Tal formulação, caracteriza o pensamento crítico enquanto perspectiva educativa fundamental à construção de uma formação crítico-reflexiva em diálogo com a realidade contextual dos educandos. De acordo com D’Ambrósio (1989) é importante optar por propostas que enfatizem a criança como ser ativo no processo de construção do seu conhecimento.

Para Freire (2011), o processo de leitura de todo o sistema alfabético e numérico bem como a sua compreensão não se esgotam apenas na decodificação mecânica da linguagem escrita. Impõem-se ao educador a tarefa de construir as condições com as quais a leitura da linguagem se configure em ato de conhecimento.

Tomando-se como exemplo o futebol enquanto prática social repleta de significados singulares e bastante ricos, o ensino da linguagem matemática faz-se assinalada pelo que Freire (2011) chama de leitura do mundo que se capilariza nas práticas educativas podendo atribuir sentido ao que o professor venha a ensinar.

Assim, a esse respeito e elucidando como se dá as relações entre a leitura do mundo e a leitura da palavra, da linguagem escrita em última instância, esclarece Freire (2011). Como no futebol em si, na relação estabelecida entre a leitura do mundo e a leitura da palavra observa-se um movimento dinâmico que se dá em meio aos processos da aprendizagem alfanumérica.

Trata-se de um movimento que surge da síntese entre o universo social e cultural historicamente estabelecido e o ensino da linguagem matemática como parte que integra a presente proposta de intervenção. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através da nossa prática consciente (FREIRE, 2011, P. 29-30).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Na época do estudo, em 2022, o assunto do momento era a copa do mundo, então o tema foi utilizado para chamar a atenção das crianças que de forma divertida absorvessem um pouco o conhecimento sobre a copa e também aprendessem um pouco mais de subtração.

Assim, no primeiro momento foi realizado uma roda de conversa com as crianças em torno do tema com os seguintes questionamentos:

- Vocês gostam de futebol?
- Vocês sabem o que é Copa do Mundo?

Após ouvir e interagir com as respostas que as crianças deram, explicamos para elas como funcionava uma partida de futebol, com as seguintes informações: quantos jogadores tinham no total, quantos jogadores de cada time entram em campo, quantos juízes apitam cada partida e que elas iriam fazer um jogo de matemática com a Copa do Mundo.

No segundo momento, a maquete construída pelo grupo, contendo: um campo de futebol com jogadores, bola, juiz e bandeirinha foi exposta aos alunos. A sala foi dividida em duas equipes, fazendo uma competição, em que cada aluno jogou o dado uma vez. Cada face do dado possui uma carta correspondente que no verso contém uma operação de subtração para que a criança possa resolver. Assim que a criança resolvia o problema da cartinha, tinha a chance de utilizar a maquete na tentativa de fazer um gol, fazendo um gol, marcava ponto para a equipe. Cada ponto marcado foi sendo colocado no quadro para somatório da equipe vencedora.

Ao final da participação de todos os alunos, foi usada a adição, onde as crianças ajudaram a contar os pontos que foram sendo colocados no quadro a fim de descobrir a equipe ganhadora. Todas as crianças participaram uma a uma, e o jogo só terminou quando todas participaram.

A regra mais importante do jogo é não assoprar a resposta para o coleguinha.

É fundamental que se a criança apresentar alguma dúvida, que nós os auxiliássemos na subtração de forma que ela compreenda e chegue no resultado sozinha. No final da dinâmica, distribuimos uma lembrancinha contendo um agradecimento, a foto do mascote da copa e um chocolate Bis.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A proposta do jogo foi apresentada a escola para ser aplicada em uma sala. Contudo, com o sucesso da atividade, o diretor sugeriu que aplicássemos nos três primeiros anos da escola.

Nas três salas, iniciamos com a explicação de que faríamos um jogo de matemática, em que dividimos em dois momentos: no primeiro momento com a explicação sobre a Copa do Mundo e o questionamento com as crianças (se sabiam o que é a Copa do Mundo, quantos jogadores tem cada time e quantos goleiros, além de apresentarmos o mascote da Copa 2022). No segundo momento, foram apresentadas as regras do jogo para as crianças começarem a jogar. Cada gol que a equipe

marcava no tabuleiro, era marcado no quadro.

Ao final da aplicação, realizamos mais uma conversa com as crianças sobre o que elas aprenderam, se elas iam treinar as continhas de menos em casa, quais as continhas mais difíceis responder e para finalizar, distribuimos aos alunos de cada turma e professoras uma lembrancinha em agradecimento pela receptividade para aplicação da prática.

A aplicação da prática foi um sucesso entre as crianças e discentes. Eles adoraram realizar, pois era algo novo, que fugiu da rotina de aprendizado deles e foi preparado com muito carinho e dedicação pela equipe.

4. CONCLUSÃO

Em última instância, sob a perspectiva dos objetivos estabelecidos para este projeto, notou-se que, por meio da pedagogia engajada, a criança foi levada ao engajamento em sua aprendizagem. A pedagogia engajada começa com o entendimento de que aprendemos melhor quando há interação entre estudante e professor. Como futuros professores, devemos descobrir o que os estudantes sabem e o que precisam saber.

Como se vê, por meio das características do futebol configuram-se elementos propiciadores de aprendizagem matemática com os quais engajamos crianças que estão sendo socializadas no universo da matemática. Todavia, como a prática envolve a todos os educandos da sala de aula forma-se um verdadeiro ambiente de aprendizagem coletiva bastante favorável ao estreitamento de relações entre aqueles e o universo matemático com toda a sua riqueza e diversidade.

A prática em sala de aula, propiciou aos discentes levar a matemática até às crianças de uma maneira diferente, até então, não vivenciada por elas. O jogo foi um sucesso! Todas as crianças jogaram, calcularam as operações contando nos dedinhos, se divertiram, e respeitaram a vez do coleguinha sem assoprar a resposta correta e sem pressionar o tempo em que cada um precisou para encontrar a resposta. A parceria da escola com a equipe foi excelente, a equipe é muito acolhedora, e superou qualquer expectativa que a equipe discente poderia ter.

REFERÊNCIAS

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: Brasil MEC/SEB. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

D'AMBRÓSIO, Beatriz S. **Como ensinar matemática hoje?** Temas e Debates. SBEM. Ano II. N.1. Brasília, 1989. P.15-19

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora. 2011.

TOMAZ, V. S. **Perspectivas teórico-metodológicas na aula de Matemática.** Notas de aula, 2010.